

# DESTAQUE

# Algarve com vida e cultura no inverno



Bruno Filipe Pires

Bruno Filipe Pires | bruno.pires@barlavento.pt

Concertos de jazz nas adegas de Silves, ouvir as histórias de contrabandistas em Alcoutim, celebrar a *primavera literária* de Faro, descobrir *cidades utópicas* em Loulé, *fazer render o peixe* em Portimão e por fim, *lavar o mar* em Aljezur e Monchique, são algumas das 48 propostas de 37 entidades algarvias, para ver nos 16 concelhos da região ao abrigo do novo programa *Algarve*.

Ao todo serão mais de 600 momentos culturais a acontecer entre outubro de 2016 e maio de 2017, dirigidos a turistas e residentes.

O terraço do Centro de Ciência Viva de Lagos foi o lugar escolhido para a apresen-

tação desta iniciativa que pretende reduzir a sazonalidade através de uma oferta cultural diversa durante a baixa e média estação. Desta vez, contudo, «o objetivo é um programa feito por quem está no Algarve e não um programa artificial construído com papel e caneta», garantiu a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, ao final da tarde de segunda-feira, 8 de agosto.

A apresentação contou ainda com a presença de Luís Filipe Castro Mendes, ministro da Cultura, Miguel Honrado, secretário de Estado da Cultura, Joaquina Matos, presidente da Câmara Municipal de Lagos, Desidério Silva, pre-

sidente da Região de Turismo do Algarve e Dália Paulo, na qualidade de Comissária do novo *Algarve*.

## Turismo quer um «Algarve 365»

Coube a Ana Mendes Godinho sublinhar a importância estratégica do programa *Algarve* que surge numa altura em que «os números são bons. Estamos com crescimentos muito significativos no turismo. O Algarve está cheio. Portugal está na moda. Há uma crescente procura pelo nosso destino. De janeiro a julho desembarcaram mais de 300 mil pessoas em Faro. Na época baixa, este ano, o Algarve teve mais 500 mil dormidas. Quer dizer que a atividade turística está a correr bem. Mas

é nestes momentos que temos de ser mais ambiciosos e mais exigentes», defendeu.

«Temos andado a fazer um *roadshow* pelos principais mercados que procuram Portugal e os operadores têm-nos sinalizado, como principal preocupação, a falta de vida que existe no Algarve no inverno. Não há operador no estrangeiro com quem tenhamos falado que não nos sinalize a necessidade de mobilizarmos as forças locais e regionais para garantir que existe vida no Algarve durante todo o ano», justificou.

Assim, no passado dia 17 de junho, as secretarias de Estado do Turismo e Cultura, reuniram, em Faro, autarquias e agentes culturais da região, que foram desafiados

a apresentar propostas até 8 de julho. Segundo a comissária Dália Paulo, para a construção de um «programa cultural de qualidade baseado na identidade do Algarve. Estudos recentes indicam que os turistas gostam de experimentar o autêntico, o diferenciador, o único. Temos tudo isso», frisou.

Com um orçamento alocado de 1,5 milhões de euros, suportado na íntegra pelo Turismo de Portugal, «o grande objetivo é que durante 365 dias haja sempre qualquer coisa a acontecer. O Turismo de Portugal usará este programa como fator de promoção do Algarve no estrangeiro para demonstrar que é um sítio fantástico para passar férias, mas também para viver e trabalhar. Um programa de reposicionamento associado ao turismo de natureza e cultural, para mostrar um destino que é mais do que sol e praia», concluiu Ana Paula Godinho.

O ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, elogiou «a construção de um tecido, de uma atividade comum entre autarquias, criadores locais e o Estado. Este projeto é exemplar porque, além de refletir a transversalidade com que este governo encara a cultura, na sua articulação com a economia, ambiente, educação e ciência, apela à descentralização e à criatividade que existe por toda esta região».

## Desidério satisfeito e com expectativa

No uso da palavra, Desidério Silva voltou a sublinhar que «o turismo algarvio tem que ter uma sustentabilidade durante todo o ano. Há que encontrar soluções para que a flutuação do número de turistas ao longo de todo o ano vá diminuindo progressivamente, e os números se mantenham mais uniformes». O presidente da RTA não quer «taxas de ocupação de 100 por cento em julho

e agosto e depois, 20 a 25 por cento em janeiro e fevereiro. Todos sabemos que é uma missão difícil que estamos a fazer, mas não será uma missão impossível». O presidente da RTA lembrou ainda que «o Algarve deve ser visto com um olhar diferenciador por parte de quem pode decidir e gerir políticas governativas. Este programa vem claramente ao encontro das necessidades da região e do país», disse.

## Work in Progress disse Dália Paulo

Dália Paulo teve a missão de avaliar as propostas apresentadas «em tempo recorde» pelos vários agentes culturais e transformá-las num «programa articulado e apelativo». «Resulta pois, de convocar o território, os seus recursos endógenos, o património cultural e natural, os seus agentes culturais e criativos, aqui entendidos como a matéria-prima e o recurso para oferecer uma experiência única e diferenciadora, quer aos moradores, quer aos visitantes», explicou.

O trabalho da comissária do *Algarve* foi «exigente, forte e cheio de matizes», mas «procurou ter uma visão holística para dar coerência ao programa». «Na diversidade temática, há uma clara predominância da música, desde a erudita ao jazz, seguindo-se a animação do património, a dança e a criação de novos festivais. Julgamos vir a ter uma grande capacidade de atrair pessoas pela novidade e complementaridade da oferta. Temos 32 eventos novos, 12 eventos existentes qualificados e a reativação do Festival Internacional de Música do Algarve (FIMA), extinto em 2009, que é agora uma proposta da Orquestra Clássica do Sul». Segue-se uma nova fase para avaliar outras propostas, até 23 de agosto. O programa geral deverá estar pronto até 10 de setembro e está previsto um evento inaugural em outubro.

## Nove linhas programáticas

O programa «Algarve» está a ser construído com as propostas apresentadas pelos agentes culturais regionais. Desafiam visitantes e residentes na escuta, interação, criação, (re)descoberta, experiência e fruição do território.

### 1) ARTE E PAISAGEM

A paisagem como mote para a criação e reflexão do território. Destaque para o projeto de arte pública contemporânea «Outdoor» a acontecer de outubro de 2016 a março de 2017 em Loulé, Faro, Lagos e Alcoutim. Criado e desenvolvido pela P28, em parceria com o CIAC, Fundação Sonnabend e Travessa da Ermida.

### 2) FESTA E TRADIÇÃO

Convida a descobrir a cultura imaterial dos lugares. Destaque para o Festival do Contrabando, Contrabandarte, de 11 a 13 de março de 2017 em Alcoutim e de SanLúcar. E para São Braz d'Alportel, 1914 – Uma viagem no tempo, marcada para 27 e 28 de maio de 2017.

### 3) GENTES QUE NOS INSPIRAM

Os territórios marcam os que nele nascem e habitam. Poderá celebrar o aniversário de Álvaro de Campos num festival multidisciplinar realizado por artistas de Tavira para homenagear este heterónimo criado por Fernando Pessoa em outubro. Entre março e maio de 2017, Faro celebra a Primavera Literária.

### 4) MÚSICA, ESPAÇOS E PALADARES

Celebração da Dieta Mediterrânica. Em janeiro de 2017, Albufeira acolhe o Festival de Jazz *Gourmet Moments* pela Orquestra de Jazz do Algarve. Entre outubro de 2016 e março de 2017, as Ade-gas com Jazz em Silves unem a música improvisada ao vinho.

### 5) MÚSICA, ESPAÇOS E TEMPOS

A cultura sai à rua, praças e até espaços industriais. Destaque para o Ciclo Guitarras & Património entre outubro de 2016 e maio de 2017 nos espaços museológicos dos 16 concelhos algarvios pela Academia de Música de Lagos. Lagoa estreia o Festival Internacional de Piano do Algarve, em fevereiro de 2017.

### 6) PENSAR O TERRITÓRIO

Propostas artísticas para uma nova visão para o território. O Festival encontros do DeVir – cidades utópicas trata a descaracterização de Faro, Loulé, Quarteira, Olhão e São Brás de Alportel. 32 criações (26 novas encomendas), 5 visitas guiadas, 3 exposições, 2 documentários, 1 workshop de fotografia e urbanismo.

### 7) TERRITÓRIO E FRONTEIRAS

Perceber como a geografia (não) nos molda. Destaque para a Mostra Internacional de Cinema de Fronteiras, de 19 a 23 de outubro de 2016, pela Associação BACKUP e o Festival Internacional de Teatro de Vila Real de Santo António, entre março e abril de 2017, ambos naquela cidade.

### 8) TERRITÓRIO E MEMÓRIA

Fusão entre o passado e o presente apresentam lugares mágicos e experiências inesperadas. Há Momentos Fantásticos com o Património – A Banda Bai, um projeto que liga as bandas filarmónicas aos museus, entre outubro e novembro de 2016 em Lagos e Silves.

### 9) TERRITÓRIO, CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Algarve é o ponto de partida para a criação contemporânea. De outubro a maio de 2017, o Museu de Portimão vai Fazer Render o peixe, celebrando os produtos do mar, *ex-libris* do Algarve. Aljezur e Monchique vão Lavar o Mar, de novembro a maio, com a dupla Madalena Vitorino e Giacomo Scalisi.